

Oficial de sólida formação cívica e profissional, cultivando ao mais elevado grau os valores militares e norteando o seu comportamento pelo ideal de servir a causa pública, soube sempre conjugar uma atitude de inabalável firmeza e de grande exigência face aos imperativos da missão, com uma acção de comando marcada pelo exemplo, ponderação, humanismo e nobre sentido de justiça.

Tendo desempenhado funções de comando em diferentes níveis da cadeia operacional da Guarda, desde destacamento até unidade, soube demonstrar, em todas as circunstâncias, invulgares aptidões para o exercício da complexa responsabilidade de comandar, impondo-se pelo saber e competência, pela facilidade de comunicação, pela determinação e pelo espírito de iniciativa.

Nomeado para o cargo de adjunto do Gabinete do Ministro da Administração Interna entre 1990 e 1992, desenvolveu um trabalho de reconhecido e elevado mérito, destacando-se pela inteligência, irrepreensível lealdade e insuperável disponibilidade, inteiramente dedicadas à exigente e complexa missão de aconselhamento e assessoria técnica ao mais alto nível da decisão política.

Nas funções de chefe da 5.ª Repartição e enquanto chefe de gabinete do general comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o coronel Vicente Henriques confirmou o elevado nível das suas competências e tornou ainda mais evidente a sua notável envergadura de homem e de militar, agora no exercício das mais altas responsabilidades de oficial de estado-maior.

Culminou a sua carreira como comandante do Regimento de Infantaria, onde, durante mais de dois anos, fruto do brilhantismo e excelência do seu desempenho, soube guindar a sua unidade aos mais elevados padrões de organização, operacionalidade, eficiência e eficácia, ficando justamente ligado à superação de todas as dificuldades inerentes à difícil e complexa missão de projecção e sustentação do Subagrupamento Alfa no Iraque.

Ao deixar o serviço activo, com a conseqüente passagem à situação de reforma, é de elementar justiça destacar o notável conjunto de atributos pessoais, militares e profissionais do coronel Vicente Henriques e enaltecer a forma exemplar como se dedicou à causa pública, no Ministério da Administração Interna e na Guarda Nacional Republicana. Por tudo isso, os seus serviços devem ser considerados extraordinários, relevantes e distintíssimos, deuses resultando honra e lustre para Portugal e, em particular, para a Guarda Nacional Republicana.

28 de Fevereiro de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 616/2005.** — Louvo o coronel de cavalaria Carlos Manuel Pires da Costa, da Guarda Nacional Republicana, pela excelência do seu desempenho nas exigentes, importantes e complexas funções que foi chamado a exercer ao longo dos 40 anos da sua brilhante carreira militar.

Oficial extremamente perspicaz e culto, dotado de invulgares dotes de carácter, em que se destacam a irrepreensível conduta ética, a frontalidade serena nas atitudes, a firmeza e a lealdade, alia a esse conjunto de qualidades vastos e profundos conhecimentos técnicos, como elementos caracterizadores da matriz em que assenta toda a sua acção de comando e chefia.

Tendo desempenhado as funções de comando e de estado-maior nos diferentes níveis da estrutura de decisão da Guarda, em que sobressaem a chefia da 5.ª Repartição e o comando do Regimento de Cavalaria, sempre demonstrou extraordinárias aptidões para o exercício da complexa responsabilidade de comandar e chefiar, impondo-se pelo saber e competência, pela facilidade de comunicação e inteligência e pela determinação e espírito de iniciativa.

Nas diversas missões internacionais que foi chamado a integrar, particularmente em Angola, onde desempenhou altas responsabilidades de chefia nas missões MONUA e UNAVEM III, o coronel Pires da Costa soube honrar os mais nobres valores da Guarda e engrandecer o nome de Portugal.

Nos dois últimos anos da sua carreira, em que exerceu o relevante cargo de chefe de gabinete do general comandante-geral, confirmou todas as qualidades pessoais e profissionais já amplamente evidenciadas ao longo de mais de três décadas ao serviço da Guarda Nacional Republicana.

Líder estimado e comandante respeitado, tornou-se uma referência para os militares da Guarda, especialmente para os que tiveram o privilégio de servir sob o seu comando, sempre orientado pelas ideias de confiança, autodisciplina, motivação e clara definição dos objectivos a alcançar.

Quando o coronel Pires da Costa, por limite de idade, deixa o serviço activo, é de toda a justiça destacar o notável conjunto de atributos pessoais, militares e profissionais repetidamente patenteados e a forma exemplar como os soube dedicar à causa da segurança pública no Ministério da Administração Interna através da sua actividade na Guarda. Os serviços por si prestados devem, por isso, ser considerados extraordinários, relevantes e distintíssimos, dos quais

tendo resultado honra e lustre para o País e para a Guarda Nacional Republicana.

28 de Fevereiro de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 617/2005.** — Louvo o agente principal n.º 140511, Mário Filipe de Matos, do corpo de segurança pessoal da Polícia de Segurança Pública pelo modo competente como desempenhou as funções de meu motorista. A sua dedicação, zelo e excelente profissionalismo contribuíram para a segurança das minhas deslocações por todo o País, sendo de destacar a forma como soube aliar estes atributos a uma inexcédível correcção de tratamento e grande afabilidade.

A sua excelente formação humana, aprumo e competência profissional tornam-no digno de que os seus serviços sejam considerados de muito mérito, o que me apraz registar através deste público louvor.

1 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 618/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna louvo os seguintes elementos da Polícia de Segurança Pública pela competência, aprumo, dedicação e excelente profissionalismo demonstrados enquanto membros das equipas do corpo de segurança pessoal da Polícia de Segurança Pública que prestaram serviço no meu Gabinete:

Agente principal n.º 144/132.384, Vítor António Presumido Pereira.  
Agente principal n.º 166/133.972, José Manuel Borges Algarvio.  
Agente principal n.º 194/144.027, Pedro Manuel Neves Carvalho.  
Agente principal n.º 324/148.282, Vítor António Oliveira da Silva.  
Agente principal n.º 174/134.551, Manuel Correia Fernandes.  
Agente principal n.º 211/138.834, Manuel António Rocha Passos.  
Agente principal n.º 214/139.212, Amândio José Alves Paulo.

1 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 619/2005.** — Louvo o agente principal n.º 138571, Luís Gonzaga Rito Vaz, do corpo de segurança pessoal da Polícia de Segurança Pública, pelo modo muito competente como desempenhou as funções de meu motorista. A sua dedicação, zelo e excelente profissionalismo contribuíram para a segurança das minhas deslocações por todo o país, sendo de destacar a forma como soube aliar estes atributos a uma inexcédível correcção de tratamento e grande afabilidade.

A sua excelente formação humana, aprumo e competência profissional tornam-no digno de que os seus serviços sejam considerados de muito mérito, o que me apraz registar através deste público louvor.

1 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 620/2005.** — Louvo o chefe n.º 25/138.451, António João Dias Estrangeiro, do corpo de segurança pessoal da Polícia de Segurança Pública porque, na qualidade de chefe de uma das equipas responsáveis pela minha segurança pessoal, desempenhou tais funções com a máxima proficiência, dedicação, zelo e elevado sentido profissional.

Durante o período em que esteve ao meu serviço executou de forma muito competente e profissional as missões que lhe foram cometidas, designadamente a organização de muitas deslocações através do País, que implicaram reconhecimentos prévios e contactos com entidades várias, com vista a garantir a execução, em segurança, das minhas funções.

Profissional competente, inteligente e com inegável capacidade de chefia, soube aliar uma notável eficiência e profissionalismo a uma conduta de irrepreensível afabilidade e cordialidade, que muito contribuiu para o tornar merecedor da estima e consideração de todos que com ele contactaram, prestigiando desse modo a força de segurança a que pertence.

A sua excelente formação humana, aprumo e rigor profissionais tornam-no digno de que os seus serviços sejam catalogados de elevado mérito, o que muito me apraz registar através de público louvor.

1 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 621/2005.** — Ao cessar funções como Ministro da Administração Interna no XVI Governo Constitucional, entendo ser da mais elementar justiça louvar o licenciado José António Pereira da Fonseca Pestana pela elevada competência e excepcional dedicação e zelo com que desempenhou as funções de chefe do meu Gabinete.

O licenciado José Pestana faz, indiscutivelmente, parte do grupo muito restrito dos melhores servidores da Administração Pública Portuguesa. A sua reconhecida inteligência, excepcional capacidade de trabalho, genial criatividade, rara sensibilidade artística e cultura superior seriam suficientes para o alancardar ao galarim dos servidores do Estado, mas, como se tal não bastasse, acrescenta áquelas qualidades a gentileza de trato, a simplicidade e a humildade própria dos grandes espíritos.

Foi com todos aqueles atributos, aliados a uma grande experiência, competência e sensatez, que dirigiu, com grande proficiência, a equipa de adjuntos, assessores e secretárias do Gabinete em quem criou um notável espírito de entreajuda. A qualidade e rigor das suas intervenções processuais nos múltiplos processos que acompanhou atestam um elevado gabarito técnico e um profundo conhecimento de todas as áreas relacionadas com a segurança e a protecção e socorro.

O seu fino trato foi decisivo para o excelente relacionamento com os restantes gabinetes ministeriais e outras entidades públicas e privadas, bem como para com os Gabinetes dos Secretários de Estado deste Ministério e serviços dependentes.

Apesar de assoborado por múltiplos afazeres, acompanhou de muito perto a minha actividade, tendo sido conselheiro precioso, tanto pelos seus vastos conhecimentos e cultura, como pela ponderação, lucidez e inexcusável lealdade.

Os seus predicados pessoais e profissionais marcaram de forma indelével todos quantos com ele trabalharam e foram decisivos para a actividade política desenvolvida pelo Ministério da Administração Interna.

Pela sua elevada estatura cívica e intelectual, pela sua extraordinária competência profissional, empenho e dedicação à causa pública, é com enorme prazer que destaco os muitos e notáveis serviços prestados pelo licenciado José António Pereira da Fonseca Pestana através deste público louvor e classifico os serviços que prestou à administração interna e ao País, como de excepcional relevância, extraordinários e muito distintos.

4 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 622/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor à licenciada Soraia Patrícia dos Reis Pissarra Jorge pela competência, lealdade e profissionalismo com que desempenhou as funções de adjunta do meu Gabinete.

A licenciada Soraia Jorge é detentora de uma vasta e sólida cultura jurídica, bem como de uma invulgar capacidade de trabalho, qualidades estas bem evidenciadas nas funções que desempenhou no meu Gabinete. A excelente qualidade dos pareceres que elaborou, o rigor e profundidade dos estudos que efectuou e o dinamismo que imprimiu aos grupos de trabalho que integrou, traduzem de modo fiel a sua superior competência e um notável grau de empenhamento e sentido de bem servir.

A todos estes predicados profissionais alia um excelente relacionamento interpessoal e grande firmeza de carácter, atributos que contribuíram para a alta consideração em que é tida por todos os elementos do Gabinete.

Por tudo quanto fica expresso, é com muito agrado que reconheço publicamente a relevância e qualidade notável dos serviços prestados pela licenciada Soraia Patrícia dos Reis Pissarra Jorge.

4 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 623/2005.** — No termo das minhas funções governativas como Ministro da Administração Interna, é com o mais profundo reconhecimento e apreço que louvo o tenente-general Carlos Manuel Mourato Nunes, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, pela excepcional competência técnica e profissional e pelas singulares qualidades pessoais colocadas em prol do interesse público e pela extraordinária capacidade de execução, atributos que marcam a sua extensa e meritória carreira e que foram determinantes para o muito relevante sucesso na prossecução das difíceis e exigentes missões que foram cometidas à Guarda Nacional Republicana.

Fazendo jus ao seu longo e brilhante *curriculum*, adquirido no exercício de diversos, importantes e prestigiantes cargos em organizações militares e civis, o tenente-general Mourato Nunes soube imprimir na condução da Guarda Nacional Republicana uma visão de grande profundidade estratégica, fundada nos designios, capacidades e potencialidades da instituição e nas exigências e expectativas dos cidadãos e entidades que tem por missão servir.

Relevo o notável e exemplar trabalho do tenente-general Mourato Nunes no quadro da participação da Guarda Nacional Republicana nas operações de manutenção da paz e restabelecimento da segurança no Iraque, no qual, com irrepreensível sentido do dever e de missão, superior conhecimento operacional e perspicaz discernimento, soube

criar as condições materiais e anímicas para a projecção de uma força devidamente equipada, altamente profissionalizada e disciplinada, totalmente empenhada e abnegada, que, num cenário de extrema adversidade e tensão, granjeou, em proveito da Guarda e de Portugal, os maiores êxitos e a maior admiração e apreço dos parceiros da coligação e de todos os países que acompanharam a situação naquele teatro de operações.

É igualmente de enaltecer o seu reiterado empenho e inexcusáveis determinação e entusiasmo no processo de constituição da Força de Gendarmarie Europeia, conseguindo, com firmeza, tenacidade e argúcia, posicionar a Guarda Nacional Republicana e Portugal na vanguarda de uma iniciativa determinante para a política de segurança e defesa europeias.

Em resposta aos anseios e exigências da sociedade dos nossos dias, o tenente-general Mourato Nunes reafirma a sua visão estratégica através da aposta na elevação da qualidade e no aprofundamento da actuação da Guarda no âmbito das matérias do ambiente e da protecção da natureza, especialização da Guarda, hoje amplamente reconhecida pelo seu mérito e eficácia, cuja projecção e notoriedade se deve em grande medida ao seu decisivo impulso.

Neste como em tantos outros domínios inerentes à ampla missão da Guarda ao serviço da segurança das populações e dos seus bens, de que se destacam a clara melhoria na segurança rodoviária, a esforçada acção no âmbito fiscal e aduaneiro, a Guarda tem vindo a destacar-se no cumprimento das suas inúmeras atribuições, sempre sob a sua firme, entusiástica e empreendedora orientação. De realçar ainda o oportuno e perspicaz relevo que, desde o primeiro momento, deu à consolidação da vertente da investigação criminal, apostando na criação de uma estrutura sólida e especializada, suportada no conhecimento científico e técnico, no rigor dos procedimentos e na dotação tecnológica, factores indissociáveis da recente contenção da criminalidade verificada na sua área de responsabilidade.

Dotado de uma notável craveira intelectual e raros dotes de comunicação, o trato franco e afável, a irrepreensível lealdade e postura ética são reflexos da sua sólida formação moral e exemplar carácter, que, aliados a um profundo sentido de Estado e a uma visão esclarecida, estratégica e global, consubstanciam as suas invulgar qualidades de liderança. Por tudo isto, o tenente-general Carlos Manuel Mourato Nunes referencia-se como ilustre servidor do seu país, sendo credor de que os serviços por si prestados sejam qualificados como extraordinários, relevantes e distintíssimos, deles resultando honra e lustre para a Guarda Nacional Republicana e para Portugal. É-lhe, pois, plenamente devido o reconhecimento pelas elevadas qualidades e mérito profissionais e pessoais que este público louvor expressa, em meu nome e do Governo.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 624/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor ao licenciado Mário Luís Magalhães Pedro pela competência, abnegação, lealdade e inexcusável profissionalismo com que desempenhou as funções de adjunto do meu Gabinete.

O licenciado Mário Luís Magalhães Pedro é detentor de uma excelente e sólida cultura jurídica, que pôs ao serviço do Gabinete, tanto na preparação da agenda de Conselho de Ministros, como na produção de muitas informações, estudos e pareceres, decisivos para a tomada de decisões. Tem uma enorme e inexcusável capacidade de trabalho e um dinamismo notável, que lhe permite actuar com grande sensatez mesmo sob pressão. A excepcional qualidade do seu trabalho no domínio da produção legislativa é igualmente de salientar, pois além de se ter revelado profundo conhecedor do processo a nível técnico, evidenciou grande sensatez e sentido do interesse público.

A excelente ética profissional, o notável respeito pelo interesse público e o sentido das responsabilidades do licenciado Mário Luís Magalhães Pedro, aliados às suas qualidades pessoais de afabilidade, integridade de carácter e inexcusável honestidade, tornaram-no credor de confiança e estima de todos quantos com ele privaram e merecedor deste público louvor, que muito me apraz conceder-lhe, devendo os seus serviços ser qualificados de muito mérito e distintos.

7 de Março de 2005. — O Ministro da Administração Interna, *Daniel Viegas Sanches*.

**Louvor n.º 625/2005.** — Ao cessar funções de Ministro da Administração Interna, quero expressar público louvor ao licenciado Francisco José Pinto Freire Beirão pela competência, lealdade e profissionalismo com que desempenhou funções de adjunto do meu Gabinete.

Detentor de um elevado sentido institucional e de uma notável capacidade de trabalho, demonstrou em todas as circunstâncias grande disponibilidade, brio profissional e dedicação. A estes atributos alia uma grande afabilidade e facilidade de relacionamento interpessoal,